



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2024.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

CINEFILO: O USO DO FILME COMO MEDIAÇÃO DIDÁTICA

Monielly Leite Feitosa¹, Maria Fabiola Ferreira Rocha², Lucrécio Araújo de Sá Júnior³
lucrecio.araujo@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O Projeto de Extensão CineFilo: o filme como mediação didática tem o objetivo de reunir elementos que possibilitem uma mediação pedagógica na educação básica através do uso do filme, evitando entrar na complexa discussão sobre ela como representação ou forma de dominação, mas pensando essa mediação como potencializadora do processo reflexivo em sala de aula. O projeto proporcionou que os discentes que participaram pudessem de forma dinâmica e lúdica compreender sobre os temas discutidos que são importante para a formação humana, trazendo a reflexão e o crescimento intelectual para se tornarem seres pensantes e críticos.

Palavras-chaves: Filme, Educação, Juventude.

1. Introdução

O projeto de extensão *CineFilo: o uso do filme como mediação didática*, se iniciou dia 01 do mês de junho de 2023 e encerrou no dia 30 do mês de novembro de 2023, realizado na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), estando como o Orientador o Professor Dr. Lucrécio Araújo e com as alunas e extensionistas, Maria Fabíola Ferreira Rocha e Monielly Leite Feitosa.

O objetivo desse projeto foi pensar no emprego do filme documentário de acordo com o planejamento geral da educação básica, considerando o objetivo geral das disciplinas e os objetivos específicos como norteadores da escolha e dos procedimentos didáticos-metodológicos; nossa ação principal foi selecionar uma sequência de vídeos a serem trabalhados ao longo do semestre, tendo em mente o conjunto dos objetivos que uma dada disciplina deve alcançar ou desenvolver ao longo do processo de ensino-aprendizagem, suscitando reflexões acerca da relação interdisciplinar entre a ética, as ciências e o uso/produção de tecnologias, desenvolvendo discussões e análises acerca da ética e o seu papel na composição dos valores que permeiam a escola na sociedade plural contemporânea e também, refletindo sobre as questões da atualidade e suas implicações na formação política, profissional e cidadã: como identidade e cultura regional, cultura local, questões de gênero, identidade de gênero e racismo.

Outrossim, o projeto de extensão, teve como motivação causar a reflexão e proporcionar os conhecimentos diversos acerca de temas que foram discutidos como a identidade social, tema este que é de suma importância para os jovens; como também causar o desenvolvimento dos participantes acerca da reflexão e no crescimento intelectual de debater e compreender temas sobre sua identidade. E os participantes que se fizeram presentes para que o projeto de extensão se consolidasse foram primeiramente, os discentes da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), através das inscrições online, foi exposto o projeto, despertando o interesse dos alunos, e com isso foram marcados os encontros que ocorreram quinzenalmente, onde a equipe executora do projeto apresentou os objetivos e a proposta formativa desse curso de extensão e logo em seguida foram expostos alguns filmes seguidos de discussão. A ação do projeto proporcionou a reflexão de como certos temas que se fazem pertinentes na sociedade podem ser discutidos dentro da sala de aula. Mas também, para que não ficasse somente nos arredores da Instituição Superior, o Projeto se expandiu para ser executado na Escola E. E. Cristiano Cartaxo, na cidade de Cajazeiras-PB, com os alunos que faziam parte da disciplina *Eletiva* que tinha como tema a diversidade de gênero; era uma turma de pessoas com idades variadas e multisseriada. A ação foi supervisionada pela professora Josélia, dentro da escola; foram apresentados filmes curtos, entrevistas e documentários.

2. Metodologia

O projeto de extensão traz a reflexão sobre o espaço de autonomia do docente para fazer uso de novas metodologias para serem abordadas na sala de aula, e esse conhecimento foi sendo apresentado para os discentes que estão em processo de formação acadêmica em licenciatura; também uma oportunidade para a discussão interdisciplinar por parte dos alunos no ensino médio. Cada encontro foi sendo realizado em uma exposição filmica que foi em seguida complementada com as palestras e discussões acerca dos temas que eram abordados, Aconteceram estudos bibliográficos e debates acerca dos processos de construção de mensagens dos textos filmicos e de suas interpretações quando

¹ Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

² Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

³ Coordenador/Orientador, <Professor>, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

alunos\cursistas demonstraram via exposição de temas a possível viabilidade didática do recurso filmico em sala de aula.

3. Resultados e discussões

Este Projeto de Extensão refere-se ao uso do cinema como mediação pedagógica afim de ampliar o universo cultural dos estudantes. Em vez de uma filosofia da arte ou uma reflexão estética, propomos o uso do cinema como pretexto para a reflexão e como ponto de partida para a sistematização filosófica. O intuito foi usar o cinema como pretexto para filosofar, para exercer e exercitar a atividade crítica do pensamento em sala de aula. Concebendo a dimensão estética (junto com as dimensões política, epistemológica, técnica e ética) como fundamental para a formação humana, pretendendo buscar, em sua forma de expressão, um modo e uma mediação para ampliar horizontes da reflexão no espaço do ensino em sala de aula (Ghedin, 2009). A ideia central desta reflexão é que o cinema não só oferece uma possibilidade de fazer-nos pensar, mas revela, em sua própria dinâmica, uma maneira de pensar e representar o mundo.

Durante a execução do Projeto houve a necessidade de mudança da abordagem metodológica, pois a priori havíamos pensado apenas em filmes de ficção trazendo problematização para as práticas de ensino, mas foi necessário mudarmos para a exposição de vídeos documentários e reportagens. Houve mudança também no público alvo do projeto, que era voltados para os alunos graduandos com encontros quinzenais e passou a ser voltado para os alunos do ensino médio de escola pública.

A instituição beneficiada com o projeto foi a Escola Cidadã Integral Técnica Cristiano Cartaxo, localizado no Município de Cajazeiras-PB, sendo atendidos 1 professora da rede pública de ensino, 25 estudantes e 2 graduandas como parte integradora da equipe de execução da ação. A participação no Projeto de Extensão CineFilo: o filme como mediação didática é de suma relevância para o percurso acadêmico das estudantes de graduação envolvidas, servindo como um norte para o pleno desenvolvimento da docência.

4. Conclusão

O uso do filme como instrumento de mediação didática possibilita uma aprendizagem e reflexão por meio do lúdico. Para Napolitano (2003, p.11) trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte.

Um processo de ensino-aprendizagem que use a imagem como pretexto para pensar melhor faz-se necessário para auxiliar o processo de ressignificação do ensino na escola em seu sentido mais elevado, auxiliando a produção de um filosofar mais comprometido nas instituições educativas com a reflexão sobre a cultura das

imagens e sua importância na formação de uma opinião pública crítica.

6. Ilustrações



Figura 1 – Atividade aplicada junto aos alunos da Escola Cristiano Cartaxo.



Figura 2 – Exposição Filmica com alunos da Escola Cristiano Cartaxo.

7. Referências

- ALMEIDA, Milton J. *Imagens e sons: a nova cultura oral*. São Paulo: Cortez, 2001.
- BENJAMIM, Walter. *Obras escolhidas: magia, técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- BERGSON, Henri. *Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- CERLETTI, Alejandro A. *Ensinar filosofia: da pergunta filosófica à proposta metodológica*. In: KOAN, Walter O. (Org.). *Filosofia: caminhos para seu ensino*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

DELEUZE, Gilles. Cinema 1: a imagem-movimento. Tradução de Stella Senra. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DEWEY, John. *Democracia e educação*. 3. Ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1959.

GERALDI, 2010. A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

GHEDIN, Evandro. Ensino de Filosofia no Ensino Médio. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LUDKE, M. *O professor, seu saber e sua pesquisa*. Educação & Sociedade, ano 22, n. 74, p. 251-283, Campinas, abr. 2001.

LUDKE, M.; BOING, L. *Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes*. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1159-1180, Set./Dez. 2004.

MACHADO, Roberto. Deleuze, a arte e a filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.

NÓVOA, Antonio. *Professores: Imagens do futuro presente*. Lisboa, Portugal: Instituto de Educação, 2009.

SACRISTÁN, J. Gimeno, GÓMEZ, A. I. Pérez. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

VASCONCELLOS, Jorge. A Pedagogia da Imagem: Deleuze, Godard – ou como produzir um pensamento do cinema. Educação & Realidade, 2008. [6692-Texto do artigo-20699-1-10-20081110 \(2\).pdf](#) Acessado em 23/02/2023.

Agradecimentos

A professora Josélia da Escola Cidadã Integral Técnica Cristiano Cartaxo pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão da bolsa(s) de Extensão por meio da Chamada PROPEX 003/2023